

MIMNAS*

Júlio Machado**

PROLEGÔMENOS

Por falta de quaresma ou donzelas,
padre Eustáquio desfiava prolegômenos
aos fiéis:

*“E há, pois, entre os humanos tecidos,
uma bárbara fisiologia, estranha a emolumentos,
como se própria a animais de rabo,
mas santa, rara, donde a necessidade
de se estudá-la”.*

E nós, entre parvos e pasmos,
dispostos quase a aceitar
o bojo de um tal filosofismo,
seu desfiar lento de azeite em lérias,
sua *Patologia Sacrossanta*,
sua *Teologia dos Tegumentos*,
sua *Hermenêutica dos Ictos*,
topamos humilhados o escarninho riso,
sem dó, dos animais de rabo,
sábios em extrair do siso
o ridículo.

(E nem seriam hienas
de risonha e natural fatalidade,
mas cães mesmo,
em cotocos de rabo).

* *MIMNAS*: livro inédito, Prêmio Nascente, USP/Editora Abril

**Mestrando em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, FFLCH-USP.

METÁFORA DO BOLO

Dia sim, dia não,
O Diabo, diábolo,
símbolo de si,
dá-nos um bolo.

Assim, padre Eustáquio,
a ver se nos distrai, ferino,
do que é água salobra
no deserto ou ilusão de cume
ao rés tão óbvio do chão,
dia sim, dia não,
sério como um sino,
nos diz:

*“O que ajunta espalha.
O que junto de Deus é luz
dos seus, sem igualha,
aos pés do Diabo se amortalha.”*

E depois de seu engodo regado
a goles, não de boldo,
para franco consolo ou descanso
do tanto peso sobre o colo do corpo,
a metáfora mole, o rocambole,
o bolo.

(Embora a pele sem confeitos,
a goiabinha infinita que em seu bojo,
em espiral tão roxa, palpita
e se adivinha).

Dia sim, dia não, o Dia-
bo, diábolo, sím-
bolo de si, dá-nos
um bolo.

NO PAVILHÃO

Vazio de peito,
cheio de olhos,
o padre, inerte
ante os leprosos,
repete a idéia
de que o verbo,
por ser verbo,
adrede, se fez
carne.

De cada rosto
rola, estrábica,
imprecisa, a
lágrima nem leve
nem pesada,
memória intacta
da pele lisa,
da calça estufada,
plena do verbo,
da carne
que se fez nada.

ESPERA

Do escuro
que surge
ao som
que se
faz surdo;
do espelho
que some
à voz
que não
se ouve,
o que aprouve
dissipa-se:
houve, já
não há.

Do que
ficou,
resta à
mesa, a-
lém da
vela a-
cesa, o
mantil de
veludo
e o luto
de Deus:
Deus (vejo)
de ateus,
que se
fez mudo.

GAZAL MÍNIMO

Em dístico que não se estraga
(mesmo se a golpes de adaga),

expor a falsos fanfarrões
a falsa mentira sem paga:

que um grande amor, com outro,
mesmo maior, se apaga.